

O SORRISO DE HIPÓCRATES. A INTEGRAÇÃO BIOPSIKOSSOCIAL DOS PROCESSOS DE SAÚDE E DOENÇA (1999) – Joaquim da Cruz Reis. Lisboa: Vega.

Este livro do *Prof. Joaquim Reis*, doutorado em psicologia pela Universidade de Lisboa e professor de psicologia no Instituto Superior de Serviço Social (Lisboa), publicado em 1998 pela Vega, é um marco muito significativo ao nível das publicações científicas portuguesas no quadro da psicologia da saúde. Não só pela actualidade e importância da temática abordada – uma reflexão sobre os fundamentos e os métodos do modelo biomédico e sobre os modelos alternativos – como pela profundidade da análise crítica, que ao mesmo tempo consegue ser apresentada de forma bastante clara e acessível.

Seguindo a própria apresentação do autor, verifica-se que a análise crítica aos modelos é realizada a partir de dois eixos: por um lado, a constatação da importância dos factores psicossociais na saúde e na doença e, por outro, a importância da autonomia conceptual-afectiva da pessoa, traduzida nas significações ou interpretações sobre os processos de saúde e de doença, na experiência subjectiva de doença e no seu modo de expressão. A grande finalidade do trabalho, que consiste em pôr em evidência a relevância do modelo biopsicossocial e assim poder contribuir para

práticas de saúde mais humanizadas, é a meu ver plenamente atingida.

«O Sorriso de Hipócrates», título de resto muito bem conseguido, está dividido em sete capítulos cuja leitura é relativamente fácil e agradável.

No primeiro capítulo o autor descreve brevemente a evolução histórica das ideias médicas, caracteriza o modelo biomédico e apresenta as definições de saúde e doença com ele relacionadas. Consegue demonstrar a situação de crise a que chegou o modelo biomédico, mercê dos seus fundamentos mecanicistas e reducionistas.

Logo no *segundo capítulo* é feita uma discussão muito clara das críticas que sucessivamente têm sido feitas aos fundamentos metateóricos do modelo biomédico.

Estes dois capítulos são uma excelente introdução à história do pensamento médico, cujo estudo e discussão deveriam ser obrigatórios para qualquer estudante de medicina ou de psicologia, neste último caso em particular quando interessado em psicologia da saúde. Isto porque o autor conseguiu apresentar de forma sintética e clara o que é difícil e complexo e que, inclusivamente, tem sido objecto de obras de envergadura como, por exemplo, o livro de *M. Tubiana* («Histoire de la Pensée Médicale. Les Chemins d'Esculape», Paris: Flammarion, 1995).

O *terceiro capítulo* é dedicado a pôr em evidência a importância dos chamados factores psicossociais na saúde e na doença, o que é realizado através da apresentação das principais causas de morte e factores de risco para a saúde. Embora seja um capítulo relativamente pequeno, é certo que apresenta aspectos essenciais tais como: resultados de investigação de base psiconeuro-imunológica; evidências sobre influência do comportamento na mortalidade e na morbidade e, por também, dados fundamentais sobre variáveis psicológicas que mediatizam a relação entre comportamento e saúde (*hardiness*, sentido interno de coerência, etc.). No final, apresenta uma síntese da literatura sobre a importância dos factores psicossociais na saúde e doença: comportamento e estilo de vida, estados emocionais, estilos de confronto, suporte social, etc. Esta última parte, embora compreensível, segue de perto textos publicados na *Annual Review of Psychology* (por exemplo, o artigo de N. Adler & K. Matthews, *Health psychology: Why do some people get sick and some stay well?*, 1994).

Nos *quarto e quinto capítulo* o autor apresenta as significações leigas sobre os processos de saúde e doença e as experiências subjectivas respectivas. Nomeadamente, no quarto capítulo apresenta questões muito pertinentes sobre representações sociais de saúde e doença e processos de atribuição causal, neste último caso assente nos trabalhos de *Herlich & Perret* e outros investigadores, ao mesmo tempo que destaca a importância do conhecimento leigo. Neste último aspecto poderia talvez ter ido mais longe na forma de

salientar a sua influência no comportamento individual.

O *sexto capítulo* tem grande relevância ao apresentar os modelos alternativos ao modelo biomédico. Começando por apresentar critérios para análise dos modelos, segue-se uma análise do modelo psicossomático, do modelo biopsicossocial e do modelo holístico. Em relação a cada um deles, apresentados de forma didáctica, sistematiza as asserções fundamentais, as definições respectivas de saúde e doença, a autonomia conceptual-afectiva do paciente e as características da relação médico-doente.

Finalmente, o *sétimo capítulo* constitui a parte mais relevante do trabalho, pelo carácter original da leitura desenvolvimentista das significações de saúde e doença em termos sociocognitivos, tal como foi conceptualizada pelo *Prof. L. Joyce-Moniz* (FPCE da Universidade de Lisboa): a organização e representação do conhecimento sobre o estado de saúde transforma-se em função do desenvolvimento e reflecte as características de determinado nível de funcionamento psicológico. Começa por situar as questões da diferenciação, integração e complexidade das significações, após o que são apresentados resultados de vários estudos com crianças e com adultos nesta matéria e defende a tese de que, mesmo nos adultos, as concepções sobre os processos de saúde e doença se podem ordenar e classificar de acordo com uma hierarquia desenvolvimentista, para a qual concorrem resultados de trabalhos do próprio *J. Reis*.

São apresentados exemplos dessas hierarquias de significações de doença que, após uma revisão da ex-

periência subjectiva das emoções na sua relação com níveis de desenvolvimento que ajuda a clarificar as relações da socialização do pensamento e da emoção com a percepção das funções corporais, são apresentadas na parte final do livro.

«O Sorriso de Hipócrates» deverá ser texto obrigatório para todos os que, interessando-se por psicologia da saúde, desejem aprofundar os seus conhecimentos. Para além de ser um texto redigido de forma clara, tem utilidade dupla:

- Permite aceder a uma revisão crítica e muito completa dos modelos de saúde e doença, o que é indispensável a todos os que do ponto de vista da psicologia se debruçam sobre as relações entre o comportamento e a saúde
- Põe o leitor em contacto com uma contribuição teórica de autores portugueses para a psicologia da saúde, que é original e assenta em bases relacionadas com o desenvolvimento sociocognitivo, procurando ao mesmo tempo integrar a emoção na experiência da doença, quer em crianças quer em adultos. Essa contribuição especificamente psicológica encerra grandes potencialidades para a facilitação da mudança de atitudes e comportamentos relacionados com a saúde, sobretudo na perspectiva promoção da saúde e da prevenção da doença.

José A. Carvalho Teixeira